



Centro Universitário Católica de Quixadá

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E PROCESSOS DE MEDIAÇÃO DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS EM QUIXADÁ – CE

Francisca Mara Raquel Silva Almeida¹; Cândida Maria Farias Câmara²

¹Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: mara.rakel.10@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá
E-mail: candidacamara@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência que tem por finalidade aprofundar os conhecimentos na área de Psicologia Escolar e Educacional com o intuito de contribuir com o aperfeiçoamento desse campo de pesquisa e atuação. Para tanto, este trabalho consiste na apresentação da implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), por intermédio dos integrantes do Grupo de Estudo Pesquisa e Extensão em Psicologia Arte e Educação (GEPAE) do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica). Para tal, objetiva-se discutir a vivência das oficinas do Projeto na perspectiva teórica e prática da Psicologia Educacional e Escolar. A relevância desse trabalho surge pela necessidade de repensar a escola e a produção de conhecimentos dos jovens da Rede Pública de Ensino da Cidade de Quixadá, na perspectiva de promover sua capacitação para a reflexão e discussão de temas relevantes na atualidade, bem como a atenção à saúde, promoção e prevenção de agravos. A metodologia consiste no desenvolvimento de oficinas dos fascículos intitulados “Juventude e Participação” e “Raças e Etnias”, bem como no referencial teórico que embasou esse trabalho e a prática do projeto. Diante das considerações traçadas, entende-se que este trabalho acrescentou novos conhecimentos e valores para os jovens multiplicadores, bem como dos estudantes de Psicologia, possibilitou a reflexão e a criticidade. Despertou também o protagonismo dos jovens contando com temas tais como: “A delícia de ser quem somos”, “Preconceito e Discriminação”, “A escola que temos e a escola que queremos ter” entre outros, os quais tratam da realidade em que estão inseridos e contribuem para o desenvolvimento psíquico, social e educacional dos participantes.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Psicologia Educacional.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Psicologia Educacional e Escolar travou uma árdua luta para eliminar os pressupostos de ineficiência, delimitação e incapacidade referentes à prática de intervenção no contexto escolar. Firmou-se diante as críticas e atualmente vislumbra maior atuação nas políticas públicas, programas e projetos federais e maior acessibilidade às escolas e ao sistema de educação brasileira. É neste cenário que o presente trabalho apresenta a intervenção dos acadêmicos do Grupo de Estudo em Psicologia Arte e Educação (GEPAE) do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica) que em conjunto com a Secretária de Educação da mesma cidade implementa o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE).

Nesta perspectiva a Psicologia Educacional e Escolar atua enquanto provedora de novas concepções de ensino, novas políticas e programas que visem o ser humano como múltiplo, diverso, com as mesmas possibilidades, porém cada um com sua singularidade. A problemática deste trabalho apresenta-se quando entendemos o ser humano enquanto multidimensional, desde criança, e que a escola tem o papel de trabalhar,

lidar e ensinar essa multidimensionalidade, ou seja, além de ensinar os idiomas e disciplinas, a escola deve ensinar a compreender a si e o outro.

É perante esse projeto, que também contempla a categoria de política pública, que se percebe a relevância deste trabalho, onde mesmo havendo um diálogo entre as políticas públicas e as demandas contemporâneas, há ainda, a necessidade de uma ciência mediadora que veja o indivíduo enquanto psíquico, social e subjetivo. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a intervenção da Psicologia Educacional e Escolar no Projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE). Acredita-se que o elo entre Educação e Saúde poderá ampliar os conhecimentos sobre educação em saúde dos jovens da rede pública de ensino da cidade de Quixadá, bem como promover a capacitação desses jovens para a reflexão e discussão de temas relevantes na atualidade.

METODOLOGIA

A metodologia consistiu em desenvolver oficinas desde setembro de 2015, onde preparamos os estudantes para que depois os mesmos possam multiplicar nas salas. As oficinas contam com dois fascículos, o primeiro fascículo intitulado “Juventude e Participação” e o segundo “Raças e Etnias”, cada um com 6 oficinas, multiplicadas por crianças e adolescentes de instituições escolares da rede pública de Quixadá.

O referencial teórico fundamenta-se na discussão entre prática (SPE) e conceitos teóricos (Psicologia Educacional e Escolar). A escolha deste referencial teórico ocorre por compreender que as singularidades presentes na Psicologia Educacional e Escolar contribuíram diretamente com a práxis, onde é preciso deixar claro as diferenças entre as mesmas, já que a Psicologia Educacional pode ser entendida como uma área de conhecimento, levando em consideração os fenômenos da realidade que permeiam o contexto educacional e a Psicologia Escolar compreende o contexto da prática profissional e institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) é um projeto do governo federal que atua enquanto uma extensão do Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE foi instituído por Decreto Presidencial e regulamentado em dezembro de 2007, resulta no trabalho em conjunto do Ministério da Saúde e do Ministério da educação. Segundo Brasil (2008) “tem como objetivo capacitar jovens multiplicadores, que possam repassar às ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando o melhor desenvolvimento de crianças e adolescentes que compõem a rede pública de ensino”.

Desta forma, o PSE se caracteriza enquanto uma política pública, que tem como base temas transversais, tendo sua atuação voltada para a atenção à saúde, cidadania, as relações sociais e os direitos e responsabilidades do indivíduo. Cabe salientar que o projeto não é uma nova área ou disciplina da instituição, mas deve ser incorporado nas disciplinas já existentes e atuar junto à metodologia da escola, visando um ensino transdisciplinar. De acordo:

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1997, p.29).

Na cidade de Quixadá o SPE vem sendo desenvolvido pela Secretária de Educação Municipal em um trabalho conjunto com o GEPAE, conta com 7 fascículos cada um com 6 oficinas. O Projeto teve início em setembro de 2015, onde de setembro a dezembro de 2015 atendeu uma escola da rede pública de ensino fundamental situada na sede do município, utilizando de 6 oficinas do fascículo intitulado “Juventude e Participação”, com 8 jovens multiplicador.

Já no primeiro semestre de 2016 o projeto foi desenvolvido em outra instituição de ensino fundamental pública, situada em um distrito do Município, utilizando também de 6 oficinas do fascículo intitulado “Juventude e Participação”, no entanto os 8 multiplicadores se dividiam entre crianças e adolescentes.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

Atualmente, o projeto continua nesta mesma instituição, neste semestre com o fascículo “Raças e Etnias”, o número de multiplicadores aumentou para 16, devido ao questionamento dos pais e a disponibilidade da escola em receber mais oficinas e assim atender mais alunos.

Para o desenvolvimento do SPE em Quixadá foi e é necessários estudos teóricos que venham embasar a prática dos estudantes de Psicologia, como também esclarecer e fortalecer a atuação dos mesmos. Como dito anteriormente, a Psicologia Educacional e Escolar tornou-se a mediadora deste projeto, desta forma, é por meio dos conceitos teóricos e práticos desta linha de pesquisa e atuação que este projeto é colocado em prática. Oliveira (2002, p. 26) “Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”.

Esta mediação, conceituada por Vygotsky, a qual se tornou a visão mais importante para a compreensão das suas teorias sobre o funcionamento do cérebro humano, transcende o embasamento teórico do SPE e permeia a prática, por meio da aprendizagem. Martins e Moser (2012, p.10) “assim, quando o cérebro humano aprende um conceito, usa a mediação das palavras ou a própria linguagem. Não há como pensar se não utilizarmos, sempre, palavras ou imagens. Por isso, em vez da linguagem, podemos falar de uma mediação semiótica”.

Desta forma, a Psicologia Educacional e Escolar intervém por entender que o indivíduo é social, cultural, histórico e subjetivo, e que é através da mediação que o sistema educacional irá incorporar esses preceitos, e conseqüentemente, não reforçar a disseminação da crença dos comportamentos determinados biologicamente. Lima (2005, p.18) “Para que possamos efetivar uma prática consciente, que leve em conta as desigualdades sociais e seus efeitos na escolarização de nossas crianças e jovens, é preciso compreender o nosso estar no mundo, situando-nos historicamente”.

CONCLUSÕES

Este trabalho se propôs, de forma breve, apresentar uma experiência de implantação de jovens multiplicadores do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas com base na intervenção da Psicologia Educacional e Escolar. Não se limitando apenas a teoria, o presente trabalho relata uma experiência, que em sua summa, baseou-se pela busca de saberes atuais.

Diante das considerações traçadas, entende-se que este projeto acrescentou, de forma significativa, novos conhecimentos e valores para as crianças e adolescentes participantes. Entende-se, ainda, a necessidade na continuidade desse trabalho, pois é perceptível que essa política pública educacional poderá esclarecer dúvidas acerca da educação de futuro.

Na construção de novas metodologias de ensino, a Psicologia precisa eleger a educação como objeto de reflexão e ação, para tanto, este trabalho se apresenta enquanto um subsídio teórico-prático importante, que possibilita a consolidação de um corpo de conhecimentos mais sólido nas instituições de ensino, fazendo avançar, no interior da ciência psicológica, a compreensão sobre o processo de construção social, histórico e cultural do indivíduo, o que poderá contribuir para que a educação possa construir novas práticas de intervenção.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha família, minha orientadora e ao Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – **Brasília : MEC/SEF**, p.146, 1997.

MARTINS, O.B. MOSER, A. Conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch. **Revista Intersaberes**, vol. 7, n.13, p. 8 – 28, jan./jun. 2012 |ISSN 1809-7286.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. **Brasília: Editora do Ministério da Saúde**, 2008b.

LIMA, A.O. M. N. Breve histórico da psicologia escolar no brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42 p. 17-23, jul./set. 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

RUSSO, K. ARREGUY, M.E. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, P. 501-523, 2015.

SOUZA, M.P.R.S. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.